



Grito de Liberdade

Revolta na Tunísia se espalha pelo mundo árabe

Prof. Doutora Maria Sousa Galito



UNIVERSIDADE LUSÓFONA
de Humanidades e Tecnologias
Humani nihil alienum



Incidente que deu início à primeira vaga de protestos na Tunísia.

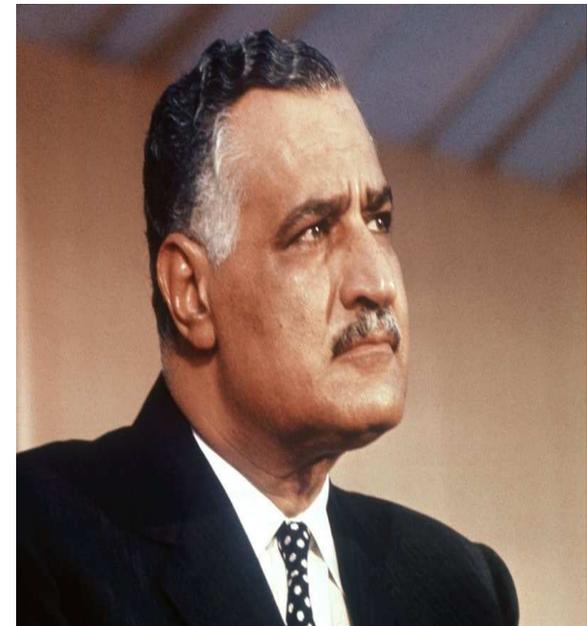
- Um vendedor de frutas ateou fogo ao seu corpo no dia 17 de Dezembro 2010. Era um universitário graduado que, como tantos outros, não encontrava um emprego apropriado. Bouazizi revoltou-se porque os polícias confiscaram a banca em que vendia e espancaram-no (ele vendia sem licença). Era o seu ganha pão, rendia 75 dólares mensais, com os quais sustentava a mãe e a irmã. O seu pai tinha morrido quando ele tinha 3 anos. Mohamed Bouazizi faleceu. Esse incidente provocou uma onda massiva de manifestações e protestos.

- **Crise económica e elevado custo de vida**
- **Elevadas expectativas de uma população jovem e instruída em países com taxas de crescimento elevadas (5/6% ao ano) sem perspectivas de emprego.**
- **Contra regimes autoritários e corruptos que negam:**
 - **Direitos humanos de livre expressão**
 - **De representação credível**
 - **De participação política**
 - **De responsabilização do poder**
 - **De acesso equitativo aos recursos do Estado**
 - **Às oportunidades do mercado livre.**
- **A nível ideológico a falência do pan-arabismo secularista e, posteriormente islamita como alternativas políticas levou a um vazio doutrinário e à carência de legitimidade dos poderes instituídos.**
- **Grande capacidade de mobilização de minorias ativistas (telemóvel, redes sociais da Internet) surpreendeu regimes com censura trivial ao panfleto e publicações clandestinas.**



Pan-Arabismo

- O **Pan-arabismo** é um movimento político de unificação entre as nações árabes do Médio Oriente Baseado em princípios nacionalistas, seculares/laicos e estatizantes. Opôs-se ao colonialismo e à política ocidental de envolvimento no mundo árabe.
- Criação da Liga Árabe, em 1945.
- **Nasserismo** (baseada nos pensamentos do antigo presidente egípcio Gamal Abdel Nasser), movimento político populista, laico, modernizador. Grande influência nos países árabes, nos movimentos pan-Árabicos e autonomistas na década de 1950 e 1960. Nasser morreu em 1970 e o seu sucessor (Anwar El-Sadat) abandonou certos princípios do nasserismo.
- Partido da Nasser: União Socialista Árabe.
- Com a conquista do poder na Síria, em 1961, e no Iraque, em 1963, o Partido Baas (Partido Pan-Árabe Socialista), reformista, torna-se alternativa ao Nasserismo.
- Movimento dos Não-alinhados (1955, novos países independentes). A primeira sessão foi presidida por Nasser e Nehru (P-M indiano).



Gamal Abdel Nasser
(1918/1970)
Mandato: 1954/1970

Sociedade Civil em movimento

- Classe média educada e instruída
(em universidades estrangeiras em solo nacional.
Ou no exterior, mormente em universidades dos EUA e europeias).
- Sindicatos
- Estudantes
- Sector privado
- Apoio parcial do exército, a dada altura.



Para Pensar

Sociedade Civil em Nome da Liberdade



- «Liberdade! Como vocês nos EUA. Como na Europa. Nós também somos humanos.» (foi assim que uma manifestante tunisino respondeu ao jornalista da CNN que lhe perguntou o que esperava conseguir com os protestos contra o regime do Presidente de Bem Ali).
- O homem que dirigiu a Tunísia desde 1987 estava a caminho do exílio na Arábia Saudita.
- Mohamed Ghannouchi (Primeiro-Ministro desde 1999) disse que a Tunísia: “entrou numa era de Liberdade”. (Rádio Europe 1, Francesa).

EFEITO DOMINÓ

Argélia: manifestantes saíram às ruas em 4 de janeiro para protestar contra a alta dos alimentos e o desemprego. Cinco pessoas morreram.

Tunísia: um mês de seguidos protestos derrubam o presidente Zine Abdine Bin Ali, que ficou no poder por 24 anos. Ele foge do país em 14 de janeiro.

Autoridade Palestina: A liderança palestina confirmou, em 1º de fevereiro, a realização de eleições municipais na Cisjordânia ainda no primeiro semestre.

SÍRIA Opositores convocam a população para protestar contra o regime de Bashar Al Assad. As manifestações são marcadas para sexta-feira, 4 de fevereiro.



Egito: Inspirados pela Tunísia, os egípcios iniciam uma série de protestos contra o presidente Hosni Mubarak, no poder desde 1981. Os protestos, que começaram em 25 de janeiro, chegam ao auge no dia 1º de fevereiro.

Iêmen: dois dias após o início dos protestos no Egito, os iemenitas saem às ruas para protestar contra o presidente Ali Abdullah Saleh, no governo desde 1978.

Jordânia: temendo uma contaminação dos protestos no Egito, o rei Abdullah anuncia de surpresa, em 1º de fevereiro, mudanças no gabinete de governo.

Sudão: Milhares de pessoas saem às ruas no dia 30 de janeiro para protestar contra o governo. A polícia reprime com violência. Um estudante é morto.

Revolta ou Revolução?

Revolta:

- Ato violento contra a autoridade (Governo ou outra).
- Ex.: Revolta num navio.
- Mais localizada e com consequências menores do que as de uma Revolução.
- Na revolta os manifestantes são simples cidadãos. Podem não ser bem sucedidos.

Revolução:

- Ato violento contra o regime político vigente. Em regra muda o Governo
- Agita grande parte do país (não é localizada). É radical.
- É uma luta pelo poder constituído. É um facto antijurídico, que viola o Direito Constitucional positivo. A Constituição não prevê (nem pode) a Revolução como processo para a sua própria modificação, pelo que não há “direito à revolução.”

Datas e Intensidade dos Protestos

País	Datas dos Protestos	Tipo de Protestos
Tunísia	17/12/2010 a 15/01/2011	Grandes Manifestações/ Mudança de Regime
Egito	25/01 a 11/02 2011	Grandes Manifestações/ Mudança de Regime
Argélia	28/12/2010 (em diante)	Grandes Manifestações
Iémen	18/01/2011 (em diante)	Grandes manifestações
Líbia	Jan. e Fev. 2011	Grandes manifestações
Jordânia	14/01/2011	Pequenas manifestações/ Mudança de Governo
Mauritânia	17/01/2011	Pequenas manifestações
Omã	17/01/2011	Pequenas manifestações
Arábia Saudita	21/01 a 29/01/2011	Pequenas manifestações
Líbano	24/01/2011	Pequenas manifestações
Síria	28/01/2011	Pequenas manifestações
Marrocos	30/01/2011	Pequenas manifestações
Bahrein	14/02/2011	Pequenas manifestações
Iraque	10/02/2011	Pequenas manifestações
Irão	14/02/2011	Pequenas manifestações



Tunísia

- **Zine el-Abidine Ben Ali.**
- Nascido a 03/09/1936. Militar.
- Primeiro-Ministro da Tunísia (Out/Novembro 1987)
- Presidente da Tunísia (1987/2011).
- Ditador.
- Abandonou o cargo a 14/01/2011 na sequência dos protestos da chamada “Revolução de Jasmim”.
- Refugiou-se na Arábia Saudita.
- Sucedido por Mohamed Ghannouchi
- Artefactos e antiguidades de importantes museus tunisinos foram encontrados nos palácios de, ex-Presidente da Tunísia mas já foram recuperados.



Egito

Hosni Mubarak
e o filho Gamal Mubarak

- **Muhammad Hosni Said Mubarak.**
- Nascido a 04/05/1928. Marechal (condecoração recebida em 1974).
- Vice-Presidente do Egito: Abril 1975/Out 1981.
- Após o assassinato do Presidente Sadat tornou-se o 4º Presidente do Egito, sendo reeleito quatro vezes (1981/2011).
- Ditador.
- Abandonou o cargo a 11/02/2011.
- Refugiou-se na Arábia Saudita.
- Sucedido por Omar Suleiman.

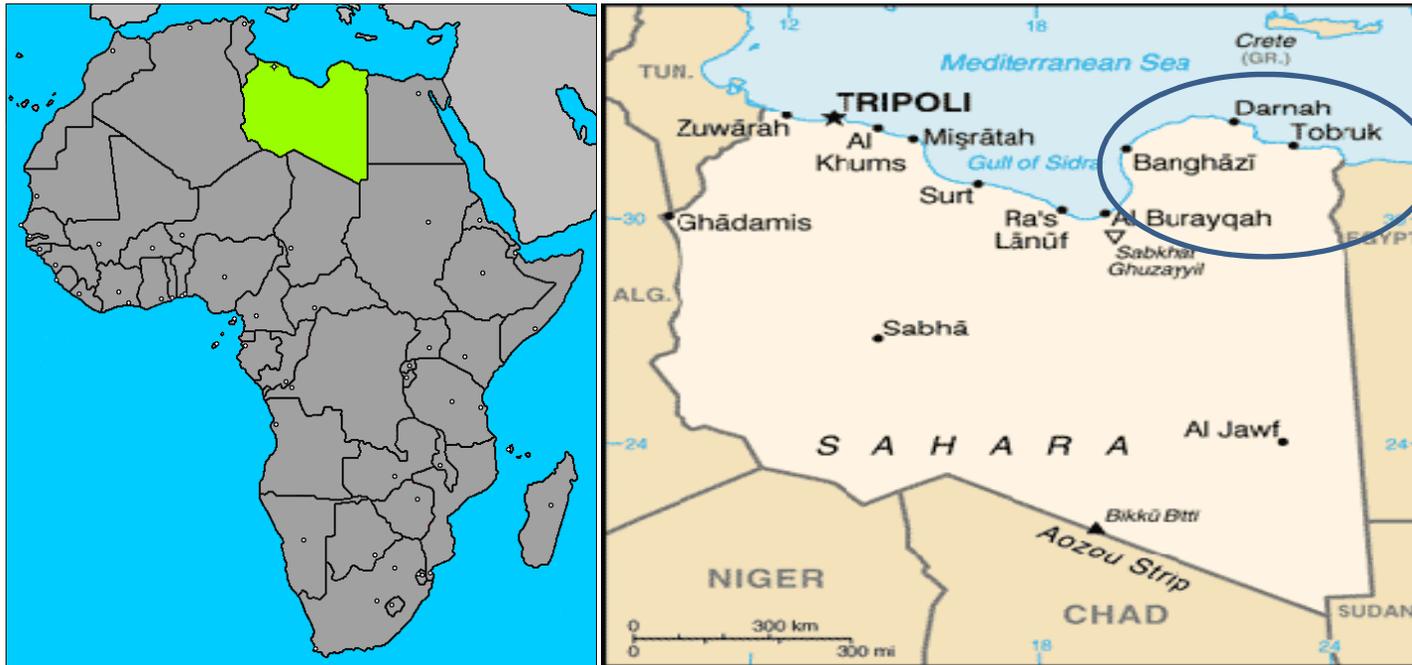
Líbia

Origem da revolta contra Khadafi:

- efeitos negativos de tomadas de decisão num círculo cada vez mais restrito
- Desigual partilha dos proveitos petrolíferos, em prejuízo das regiões leste
- Desemprego estrutural (30%) que afecta os jovens (60% dos líbios).
- Uma dezena de grandes tribos definem as fidelidades e os sistemas de patrocínios.
- 20/02/2011: ruptura de consensos quando líderes de uma das principais tribos (Warfala) denunciaram a ilegitimidade da repressão policial. O sistema de alianças que dava corpo ao aparelho de Estado desfez-se em facções rivais.
- Ambiente de guerra civil.
- 22/02/2011: Discurso do Coronel Khadafi na TV pública (75m).



- **Leituras do “livro verde” da revolução líbia** de que ele próprio foi o autor.
Kadhafi ameaçou de morte os manifestantes. Disse que ainda não tinha ordenado o uso da força e avisou que **“quando o fizer tudo irá arder”**. **“Sou um lutador, um revolucionário das tendas”**. **“Acabarei por morrer como um mártir”**.
- **“A hora de agir é agora, a hora de atacar é agora, a hora da vitória é agora. Nada de recuos, sempre para a frente, para a frente, revolução, revolução”** gritou com os punhos no ar.



Líbia

- **22/02/2011:** Abdul Fatah Younis anunciou demissão do cargo de Ministro do Interior. Declarou que um dos homens próximos de Muammar Khadafi tentou matar o líder do regime. Incidente aconteceu «recentemente num comício».
- **“A declaração de Kadhafi foi uma ordem em código para os seus colaboradores darem início a um genocídio contra o povo líbio. Isso já começou há algumas horas”.** afirmou Ibrahim Dabbashi, um dos diplomatas líbios que se demitiu nos últimos dias em protesto contra a violência. (<http://tv2.rtp.pt/noticias/>)
- **Leste da Líbia fugiu ao controlo do regime** (Banghazi, Darnah e Tobruk). Benghazi (centro da velha Cirenaica, região leste da Líbia, tradicionalmente reticente ao domínio de Khadafi).

Argélia

1954: Frente Nacional de Libertação (FNL) lança guerra de independência.

1961: Independência da Argélia.

1991: Golpe militar anula eleições ganhas pelo partido islâmico (radical). Início de uma guerra civil que fará 200 000 mortos.

2002: fim da guerra civil e amnistia geral.

Fev. 2011: FNL, partido no poder.



- 22/02/2011: O presidente da Argélia, Abdelaziz Bouteflika, decidiu suspender "num prazo iminente" o estado de emergência no país, 19 anos após a sua instauração (1992), mas o exército vai continuar a dirigir a luta anti-terrorista.
- A decisão era exigida pela oposição, com destaque para a Coordenação Nacional para a Democracia e Mudança (CHDC), que já organizou duas manifestações para obter uma "mudança de sistema" político.
- Serviços Secretos dominam mais do que o **Presidente Abdelaziz Bouteflika**. Poderoso *Departamento de Informação e Segurança* (DIS).

Iémen

- Manifestantes mantêm protestos contra o Presidente Ali Abdallah Saleh. Saleh anunciou que não disputará outra eleição e a formação de um “governo de unidade”.
- Protestos a favor e contra o governo.
- O Iémen é um dos países mais pobres do “mundo árabe”.
- 23/02/2011: Sete parlamentares do Iémen deixaram o partido do governo em protesto contra o que chamaram de violência do regime do presidente Ali Abdallah Saleh contra os manifestantes. "O povo deve ter o direito de se manifestar pacificamente", disse Abdulaziz Jubari, em nome do grupo.
- Na véspera, dois manifestantes foram mortos e mais de dez ficaram feridos durante confrontos armados.
- Cerca de 4.000 manifestantes, que acampavam numa esplanada diante da Universidade de Sanaa.
- Congresso Popular Geral (CPG, o partido no poder).



Líderes no *Mundo Árabe* (Jan. 2011)

País	Líder Político	Idade do Líder	Anos no Poder
Tunísia	Presidente Ben Ali	75	23
Egito	Presidente Hosni Mubarak	82	29
Arábia Saudita	Rei Abdullah al-Aziz	86	6 (*)
Argélia	Presidente Abdelaziz Bouteflika	73	12
Iémen	Presidente Ali Abdallah Saleh	64	32
Jordânia	Rei Abdullah II	49	12
Líbia	Presidente Muamar Kadhafi	68	42
Marrocos	Rei Mohamed VI	47	12
Mauritânia	Presidente Mohamed Ould Abdelaziz	55	2
Omã	Sultão Said Al Said	71	41
Sudão	Presidente Omar al-Bashir	67	22
Síria	Presidente Bachar al-Assad	45	11

(*) O Rei da Arábia Saudita é Primeiro-Ministro desde 2005.

“Mundo Árabe”?



“Mundo Árabe”?

Países	Etnia da Maioria da população	Religiões			
		Muçulmanos	Cristãos	Judeus	Outros
Marrocos	Árabes (70%) Berberes (30%)	98,7%	1,1%	0,2%	0%
Argélia	Berberes	99,0%	1,0%		0%
Tunísia	Berberes e Árabes	98,0%	1,0%	1,0%	0%
Líbia	Árabes	97,0%	3,0%		0%
Egito	Árabes	90,0%	10,0%	0,0%	0%
Jordânia	Árabes	92,0%	6,0%		2,0%

“Mundo Árabe”?

Países	Etnia da Maioria da população	Religiões			
		Muçulmanos	Cristãos	Judeus	Outros
Síria	Árabes	90,0%	16,0%	10,0%	0%
Iémen	Árabes	99,9%			0,1%
Omã	Árabes	75,0%			25,0%
Emiratos Árabes Unidos	Árabes	96,0%			4,0%
Qatar	Árabes	77,50%	8,5%		14,0%
Bahreim	Árabes	81,20%	9,0%		9,8%
Arábia Saudita	Árabes	(*) 100,0%			

(*) Fontes governamentais.

“Mundo Árabe”?

Países	Etnia da Maioria da população	Religiões			
		Muçulmanos	Cristãos	Judeus	Outros
Iraque	Árabes	97,0%			3,0%
Líbano	Árabes	59,7%	39,0%		1,3%
Turquia	Turcos	99,8%			0,2%
Irão	Persas	98,0%			2,0%
Israel	Judeus	16,8%	2,1%	75,5%	0%
Mauritânia	Mouros	(*)100,0%	0,0%	0%	0%
Sudão	Árabes	70,0%	5,0%	0%	25,0%
Somália	Somalis	98,0%			2,0%

(*) Fontes governamentais.

Intergeracional/ Religião



Manifestações em prol da Democracia?



Para Pensar

Sociedade Civil – Em nome da Democracia

- «Os povos do Egito e Tunísia deixaram a sua marca no cenário mundial e inverteram o equilíbrio do poder em benefício das pessoas comuns. Restabeleceram a essência da participação democrática popular e colocaram num plano mais elevado as questões da política de inclusão. Esta mudança está a dar uma sensação de poder aos explorados de todo o mundo. Os povos oprimidos sentem-se agora encorajados com a determinação mostrada pelos manifestantes.»

(Horace Campbell, *Pambazuka News*, 09/02/2011)

Para Pensar

- «Não há dúvida de que os jovens estão dando um novo significado à organização revolucionária e, ao mesmo tempo, expondo a superficialidade e a hipocrisia da postura “democrática” liberal dos imperialistas ocidentais. Foram estas mesmas forças liberais ocidentais que apoiaram o regime egípcio como um baluarte da “estabilidade e do antiterrorismo” na África do Norte e do Oriente Médio. Com os capangas e o pessoal da segurança do Estado atacando civis desarmados, a revolução egípcia enfrenta agora o desafio da quarta etapa da revolução: como aproveitar as noções da não-violência revolucionária para conseguir se manter firme e lutar contra as provocações internas e a externas.»

(Horace Campbell, *Pambazuka News*, 09/02/2011)

**Ataque às ditaduras aliadas dos EUA
no Mundo Árabe?**

Países Europeus (1)

20 a 22 de Fevereiro 2011

Os chefes da diplomacia da União Europeia debateram as “Revoluções de Jasmim” consumadas na Tunísia e no Egito, e a instabilidade que agita outros países do “mundo árabe” como o Bahrein, a Líbia e o Iémen.

«(...) Esta Europa que acompanha agora com entusiasmo maternal as revoltas populares em África pode ver-se, subitamente, numa situação parecida. Não é radicalismo: é a convicção de que a vitalidade de um Estado se mede pela sua utilidade individual. Quando ninguém lhe percebe o valor, deixa de fazer falta.» (Martim Avillez Figueiredo, Jornal Expresso, 19/02/2011)

Países Europeus (2)

Consequências

- **A União Europeia agiu no seu máximo interesse ao apoiar as manifestações no “mundo árabe”?**

Apoiou as revoltas porque:

- Regimes democráticos facilitam diálogo com Ocidente.
- Migrações. Com estabilidade social e política no Norte de África e no Médio Oriente), pode haver movimento inverso nas migrações (regresso às origens e menos pressão no Mediterrâneo na fuga para a UE).
- Mas... o que está a acontecer é precisamente o oposto. Fuga em massa de tunisinos e egípcios, mas também de argelinos e de outros para a Europa. Biliões de euros investidos na patrulha da costa marítima (Espanha, Itália,...).
- O Vaticano chama-lhe um “êxodo bíblico” para uma “Europa que não estava preparada.” (19/02/2011)

A sociedade multicultural falhou?

(perspectiva britânica e alemã atual diz que sim).

Israel

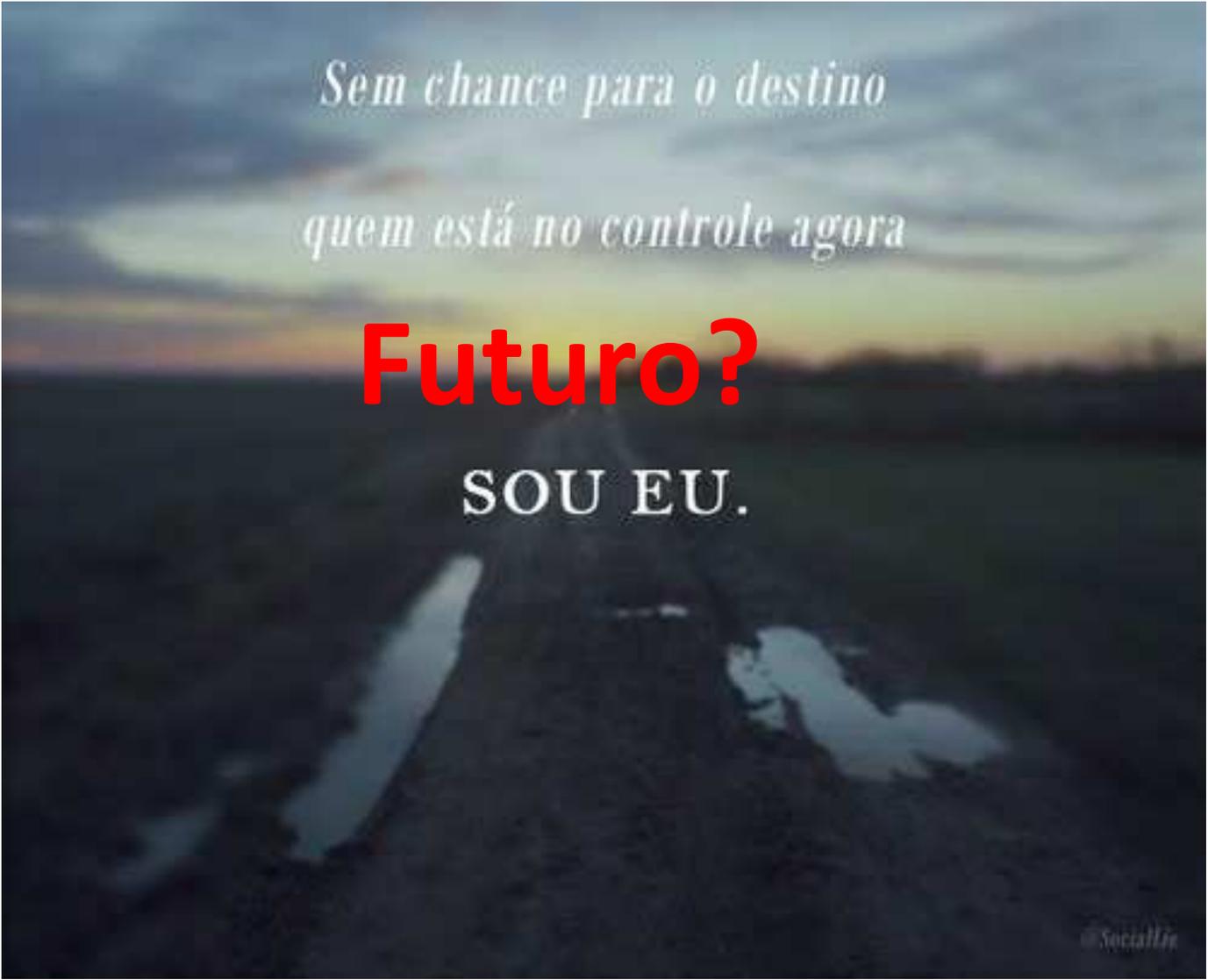
- Israel vê com gravidade a entrada de dois navios de guerra iraniana no Mediterrâneo. Israel considera que o Irã tenta aproveitar-se para alargar a sua influência na região.
- Comenta-se que as revoltas do Bahrein têm instigação iraniana.
- O Irã justifica a sua presença à Síria como “visita de rotina” e de “curta duração”

A queda dos regimes (ditatoriais) aliados do ocidente no “Mundo Árabe” é um risco para a segurança de Israel?

Geoeconomia do Petróleo

Países	Produção de Barris de Petróleo BBL/dia (2009)	Produção de Gás Natural cu m (2008)	Dívida Externa (2010) Biliões de Dólares
Marrocos	4 053	60 milhões	22,69
Argélia	2 125 milhões	86,5 biliões	4138,00
Tunísia	91 380	2,97 biliões	18,76
Líbia	1,79 milhões	15,9 biliões	6378,00
Egito	680 500	62,7 biliões	30,61
Jordânia	0	250 000 milhões	5522,00
Síria	400 400	6,04 biliões	7682,00
Iémen	288 400	454 700	7147,00
Omã	816 000	24 biliões	8829,00
Emiratos Árabes Unidos	2 798 milhões	50,24 biliões	122,70
Qatar	1213 milhões	76,98 biliões	71,38
Bahreim	48 560	12,64 biliões	14,68
Arábia Saudita	9764 milhões	77,1 biliões	82,92
Iraque	2399 milhões	1,88 biliões	52,58
Turquia	52 980	1014 biliões	270,70
Irão	4172 milhões	200 biliões	12,84
Israel	3 806	1,19 biliões	89,68

Fonte: CIA (2011)

A photograph of a road stretching into the distance at sunset. The sky is filled with soft, colorful clouds in shades of blue, orange, and yellow. The road is dark, with some lighter patches. The text is overlaid on the image.

*Sem chance para o destino
quem está no controle agora*

Futuro?

SOU EU.